

## ACÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA O CONTROLE E PREVENÇÃO DO TABAGISMO: PARCERIA ENTRE SESPA E FACULDADE DE NUTRIÇÃO DA UFPA

Thayane Suanne Oliveira Lira<sup>1</sup>; Rahilda Brito Tuma<sup>2</sup>; Stephanie Dias Soares<sup>3</sup>; Douglas Marley Lopes Pinto<sup>4</sup>; Lorena Cristina Guerreiro Gatinho<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>2</sup>Mestrado em Ciências de Alimentos, UFPA;

<sup>3</sup>Graduando, UFPA;

<sup>4</sup>Graduando, UFPA;

<sup>5</sup>Graduando, UFPA

thayanesolira@gmail.com

**Introdução:** Nas últimas décadas, numerosas evidências científicas mostram os prejuízos do fumo à saúde humana e ao meio ambiente. Além disso, sabe-se que o tabaco, consumido de diferentes maneiras, configura-se hoje como a principal causa evitável de morte no Brasil e no mundo. O cigarro industrializado contém mais de 4.700 substâncias tóxicas –principalmente alcatrão, monóxido de carbono e nicotina– que são capazes de causar dependência, doenças cardiovasculares e respiratórias, câncer, osteoporose, catarata, impotência sexual, menopausa e envelhecimento precoces (1). A dependência do tabaco é cada vez mais reconhecida como uma condição crônica que pode necessitar de repetidas intervenções. Além disso, evidências recentes embasam o papel fundamental do aconselhamento tanto em intervenção isolada ou em grupo quanto associada ao tratamento farmacológico (2). A exposição do feto ao fumo materno é o exemplo mais grave de tabagismo passivo. Cerca de 60 estudos envolvendo 500 mil mulheres grávidas mostraram que os neonatos de gestantes fumantes têm peso inferior ao das gestantes que não fumam (redução média de 200 g) e a chance dobrada de prematuridade. Existem evidências de que a exposição de gestantes não-fumantes à poluição tabagística ambiental (PTA) também pode reduzir o peso do neonato (média 33 g). Dentre outros desfechos indesejáveis da gestação em fumantes estão o risco aumentado de placenta prévia, gravidez tubária, aborto espontâneo e síndrome da morte súbita na infância (3). Cientistas da Universidade de Bristol examinaram as 14.500 crianças nascidas nos anos 90 e descobriram que se a avó materna fumava durante a gravidez, a criança é 67% mais propensas a apresentar certos traços ligados ao autismo, como a má comunicação social, habilidades e comportamentos repetitivos. A equipe também descobriu que, se a avó materna fumasse isso aumentou em 53% o risco de seus netos terem um distúrbio do espectro do autismo diagnosticado (ASD). Essas descobertas sugerem que se uma mulher está exposta à fumaça de cigarro enquanto grávida, ela pode afetar o desenvolvimento do feto (4). Outra grande preocupação é a iniciação do uso na infância e na adolescência, pois, além de ser porta de entrada para outras drogas, em todo o mundo, o tabaco é a segunda droga mais usada entre os jovens, perdendo apenas para o álcool. A cadeia produtiva do tabaco também merece destaque, pois resulta em degradação do meio ambiente, fomenta relações inadequadas de trabalho e contribui para alta incidência de doenças. Além disso, a OMS adverte que a fumaça do cigarro é considerada a principal fonte de poluição em ambientes internos e que o tabagismo passivo mata mais de 600 mil não fumantes por ano, no mundo (5). Em contraposição a esse quadro, uma série de leis para o controle do tabaco foi aprovada no Brasil, com foco na restrição à propaganda e a locais de venda, advertências sanitárias, proibição do uso de expressões indutoras ao consumo, proibição dos antigos “fumódromos”, restrição dos locais permitidos para consumo de cigarros e outros produtos derivados do tabaco, proibição de adição de substâncias que conferem aroma e

sabor ao cigarro entre outras. Entretanto, a eficácia da legislação requer a implementação de ações educativas para conter o avanço do tabagismo. **Objetivos:** Promover a integração ensino-serviço, expondo o aluno a uma atmosfera de atividade profissional; Oportunizar aos alunos o conhecimento técnico de um problema mundial de saúde pública, em que existe um espaço importante para a atuação do nutricionista; Incentivar a participação dos alunos em atividades extracurriculares e ações de responsabilidade social. **Descrição da Experiência:** Contexto: a Faculdade de Nutrição da UFPA (FANUT) efetivou uma parceria com a Coordenação Estadual de Controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis da SESPA (CDCNT), que promoveu oficinas para capacitação dos alunos para atuarem como monitores na Exposição “O controle do tabaco no Brasil: uma trajetória”. Sujeitos envolvidos: professores e alunos de diversas Faculdades da UFPA. Principais etapas: Estabelecimento da parceria FANUT e CDCNT; realização de 3 Oficinas Técnicas (teórico-práticas) de 20 horas cada; reuniões para planejamento da Exposição; elaboração de material midiático; divulgação do evento; organização e realização da Exposição; avaliação dos pontos positivos e negativos da ação com o intuito de estabelecer um feed back para as próximas edições da Exposição. **Resultados:** Foram capacitados 42 alunos da FANUT/UFPA, dos quais, 4 assumiram o planejamento, a organização e a coordenação do evento, além de atuarem, com mais 9 alunos, efetivamente na função de monitor da referida Exposição “O controle do tabaco no Brasil: uma trajetória” que ocorreu durante 2 dias do mês de agosto nas dependências da FANUT/UFPA. O evento foi prestigiado por 85 alunos de graduação em nutrição, arquitetura, medicina, serviço social, jornalismo, educação física e ciências contábeis. A avaliação do evento foi feita pelos participantes, mediante preenchimento de tarjas distribuídas no início de cada sessão, tendo sido obtido o seguinte resultado: 54% consideraram excelente, 41% bom e 5% regular. **Conclusão ou Considerações Finais:** Todo esforço empregado na promoção de ações educativas que possam contribuir para o controle do avanço do tabagismo e das doenças tabaco relacionadas é válido e deve ser estimulado em todas as frentes de trabalho em saúde pública. Nesse contexto, destaca-se a importância das ações interinstitucionais envolvendo alunos de todas as áreas, por sua condição de potenciais formadores de opinião e também para fomentar o envolvimento dos mesmos em ações de responsabilidade social.

**Descritores:** Tabagismo, Substâncias Tóxicas, Tabagismo Passivo.

#### **Referências:**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica nº 40 - Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: o cuidado da pessoa tabagista. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 144 p.
2. Reichert J, Araújo AJ, Gonçalves CMC, Godoy I, Chatkin JM, Sales MPU et al. Diretrizes para cessação do tabagismo – 2008. J Bras Pneumol. 2008;34(10):845-880.
3. US Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion. The Health benefits of smoking cessation: a report of the Surgeon General. DHHS publication, n. (CDC) 90-8416. Rockville: U.S. Dept. of Health and Human Services, Public Health Service, Centers for Disease Control, Office on Smoking and Health, 1990.

4. University of Bristol. Science News. Diagnosed autism linked to maternal grandmother's smoking in pregnancy. Disponível em: <https://www.sciencedaily.com/releases/2017/04/170427091740.htm>.
5. INCA/FIOCRUZ. Exposição O controle do tabaco no Brasil: uma trajetória. Agência de Notícias. Comunicação e informação. 23/08/2012. Disponível em: [http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2012/inca\\_e+fiocruz\\_inauguram\\_exposicao\\_o\\_controle\\_do\\_tabaco\\_no\\_brasil\\_uma\\_trajetoria](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2012/inca_e+fiocruz_inauguram_exposicao_o_controle_do_tabaco_no_brasil_uma_trajetoria).